



**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**  
**MESTRADO PSICOLOGIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA FORENSE**

**RAFAEL SANT'EUFEMIA CECCONI**

**CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE**  
**ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO**  
**INSTITUCIONAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

**CURITIBA**

**2020**



**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**MESTRADO PSICOLOGIA**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA FORENSE**

**RAFAEL SANT'EUFEMIA CECCONI**

**CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE  
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL  
NO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Forense da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovana Munhoz da Rocha

**CURITIBA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na fonte  
Biblioteca "Sydney Antonio Rangel Santos"  
Universidade Tuiuti do Paraná

C387Ceconi, Rafael Sant'Eufemia.

Caracterização de uma amostra da população de  
adolescentes em situação de acolhimento institucional no  
município de Curitiba / Rafael Sant'Eufemia; orientadora Prof<sup>ª</sup>.  
Dr<sup>ª</sup>. Giovana Munhoz da Rocha.

35f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,  
Curitiba, 2020.

1.Caracterização. 2.Acolhimento institucional.

3. Adolescentes. I. Dissertação (Mestrado) – Programa de  
Pós- Graduação em Psicologia/ Mestrado em Psicologia.

II. Título.

CDD - 362.732

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
OBJETIVO .....	12
Objetivo Geral .....	12
Objetivos Específicos .....	12
Hipótese .....	12
Método .....	13
Procedimentos Éticos .....	16
Riscos .....	17
Benefícios .....	17
Procedimento .....	17
Análise de Dados .....	18
RESULTADOS .....	19
DISCUSSÃO .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30
ANEXO I.....	33

Cecconi R. S. (2020). *Caracterização de uma amostra da população de adolescentes em situação de acolhimento institucional no município de Curitiba*. Dissertação do Mestrado em Psicologia Forense. Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba/PR.

## RESUMO

O acolhimento institucional é a realidade de muitas crianças e adolescentes que foram afastadas da família ou responsáveis. Em razão do histórico que justifica a intervenção judicial e o abrigamento, estes adolescentes em situação de acolhimento são grupo de risco para apresentarem problemas de comportamento e baixo desempenho escolar. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi caracterizar uma amostra da população de adolescentes em acolhimento institucional como medida de proteção, quanto a indicadores de saúde mental e de desempenho escolar. Participaram 41 adolescentes, de 12 a 17 anos, sendo 13 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, em situação de acolhimento na cidade de Curitiba e região metropolitana. Os adolescentes foram avaliados por meio de dois instrumentos, o *Youth Self Report* e Teste de Desempenho Escolar II, bem como por características do acolhimento – quantidade de acolhimentos, tempo em acolhimento, motivo do acolhimento e histórico infracional. Teste de correlação bivariada de Spearman significativa entre a pontuação em matemática (TDE II) com problemas de ansiedade ( $\rho = 0,600$  e  $p=0,07$ ) e problemas de atenção ( $\rho = 0,625$  e  $p=0,004$ ), ambos levantados pelo YSR. Foram observadas alterações de comportamento na amostra da população com agressão física e negligência como razão para o acolhimento, sendo elas, comportamento agressivo e de violação de regras, bem como problemas externalizantes, problemas de conduta, problemas desafiadores de oposição e problemas de estresse pós traumático.

**Palavras-chave:** caracterização, acolhimento institucional, adolescentes.

Cecconi R. S. (2020). *Description of a sample of adolescents population in institutional care in the city of Curitiba*. Master's dissertation in Psychology, area of study Forensic Psychology. Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba/PR

#### ABSTRACT

Institutional care is the reality of many children and adolescents who have been removed from the family or responsible. Due to the history that justifies the court order and forwarding to shelter, these protected adolescents are at risk for presenting behavior problems and low school performance. The aim of the present study was describe a sample of adolescent population in institutional care as a consequence of a protective measure, using mental health and school performance indicators. The sample consisted of 41 adolescents, from 12 to 17 years old, 13 of whom were female and 25 male, in a institutional care in the city of Curitiba and the metropolitan area. The adolescents were assessed using two instruments, the *Youth Self Report* and the *School Performance Test II*, as well as the characteristics of the care - number of institutional orders, time in institutional care, reason for institutionalization and infraction history. Significant correlation in bivariate of Spearman between scores in mathematics (TDE II) with anxiety problems ( $\rho = 0.600$  and  $p = 0.07$ ) and attention problems ( $\rho = 0.625$  and  $p = 0.004$ ), raised by the YSR. Behavioral changes were observed in population sample with physical aggression and neglect for care reasons, such as aggressive behavior and violation of rules, as well as externalizing problems, conduct problems, opposition defiant problems and post-traumatic stress problems.

**Key-words:** institutional care, foster care, adolescents.

## INTRODUÇÃO

O artigo 101 em seu inciso VII da Lei 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) prevê o acolhimento institucional para crianças e adolescentes se verificada qualquer das hipóteses previstas no artigo 98 da mesma lei. Estas hipóteses são aplicáveis quando os direitos reconhecidos na lei forem ameaçados ou violados, em decorrência: de falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis; de ação ou omissão da sociedade ou do Estado; ou ainda, em razão da própria conduta da criança ou adolescente.

As instituições de acolhimento para crianças e adolescentes são necessárias na realidade brasileira. Elas fazem parte da rede de apoio para muitas famílias brasileiras, principalmente para as com problemas sociais associados à pobreza. (Siqueira & Dell'Aglio, 2006)

A institucionalização pode ser breve ou longa, ocorrer quantas vezes o poder judiciário considerar necessária e por causas ou motivos diversos. Em seu trabalho acerca de institucionalização precoce e prolongada, Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007), apontam que não apenas os fatores contextuais da família de origem influenciam o desenvolvimento do adolescente, mas também o padrão dos cuidados recebidos no ambiente institucional. Apontam os autores que quanto mais adequadas são as condições da institucionalização, menores são os fatores de risco para o desenvolvimento da criança e do adolescente. A respeito da população utilizada pelos mesmos autores, eles destacam que quase metade foi enviada ao abrigo por uma série (dois ou mais motivos) de crises e problemas no grupo familiar. Nos casos que apresentaram apenas um motivo para a medida de acolhimento institucional, a negligência se destacou como principal situação de risco a respaldar a decisão judicial, com 60,23%.

Dell’Aglío e Hutz (2004) encontraram diferenças significativas nos índices de depressão e desempenho escolar, quando comparados grupos de crianças e adolescente, quando divididos entre institucionalizados e não institucionalizados. Os autores sugerem que a falta de apoio familiar tem maior reflexo no desempenho escolar de crianças do que de adolescentes, provavelmente em decorrência da maior relação de dependência com os adultos, necessidade de ambiente organizado, com afeto e autoridade. Os autores apontam diferença significativa nos escores do *Children’s Depression Inventory* (CDI) entre o grupo institucionalizado e o grupo que mora com a família, o que aponta que as crianças e os adolescentes institucionalizados apresentam maior depressão.

Observa-se a respeito das relações afetivas das crianças institucionalizadas, que a relação estabelecida na díade mãe-bebê, é mantida por elas entre elas mesmas (Alexandre & Vieira, 2004). De acordo com os autores, é evidente no discurso das crianças o desejo e a necessidade de manter vínculo com uma família, sendo através do retorno à família de origem ou da adoção. Os autores afirmam que é escassa a literatura relacionada às crianças que vivem abrigadas no Brasil.

Os adolescentes institucionalizados, quanto ao contexto familiar, vivenciavam exposição à violência em níveis preocupantes se comparados a adolescentes que vivem em outros contextos (Abaid, 2013). Em 70% dos casos de abuso sexual em contexto familiar, envolveram o sexo feminino como vítima, sendo os principais abusadores padrastos (19,6%) e pais (17,1%). A autora aponta que os adolescentes mais velhos, que geralmente têm mais tempo de institucionalização, obtiveram os piores escores de ajustamento psicossocial, contudo, não foi possível afirmar que o tempo prolongado de acolhimento tem efeito causal no pior ajustamento. Afirma ainda que o tempo de acolhimento é superior ao previsto em lei, e que os adolescentes estiveram expostos a diversos fatores de risco, tais



como: prisão de um dos pais; separação dos pais; desemprego de pessoas da família; repetência de ano escolar; violência intra e extrafamiliar, entre outros.

Romeiro e Melchiori (2017) indicam quanto ao desempenho escolar, que mesmo a institucionalização tumultuando a rotina e o deslocamento do adolescente, se pode verificar melhora nas médias deles enquanto estavam abrigados no local da pesquisa. Isto se dá em razão do abrigo fornecer uma estrutura emocional para aprender, que não era encontrada no lar familiar em razão dos conflitos existentes. Os autores indicam medidas que podem desenvolver os vínculos dos adolescentes, conseqüentemente contribuindo com o desempenho escolar, tal como a promoção dos vínculos familiares através de visitas devidamente acompanhadas por profissionais capacitados.

Gomide, Mascarenhas e Rocha (2017) indicam que adolescentes em situação de acolhimento institucional apresentam tantos problemas externalizantes como internalizadores, sendo a longa permanência em abrigo sem intervenção especializada fator de agravamento destes problemas. Em trabalho a respeito de problemas externalizantes e agressividade, Lins, Alvarenga, Paixão, Almeida e Costa (2012), destacam a escassez de pesquisas e artigos a respeito do temperamento infantil, mas indicam que a presença desses problemas está ligada ao sexo da criança e as práticas educativas parentais.

Carvalho, Rocha e Cavalcante (2017) entendem que indivíduos que vivem em instituições de abrigo possuem grande probabilidade de apresentarem dificuldades cognitivas, isto, considerando o ambiente onde se encontram. Destacam estudo de meta-análise (Machado & Ruivo, 2015), que refere a maior probabilidade de crianças e adolescentes institucionalizados apresentarem atraso significativo no desenvolvimento cognitivo, devido as próprias características ambientais da instituição.

Dell'Aglio e Hutz (2004) indicam que a criança institucionalizada pode apresentar baixo desempenho escolar e nos testes de inteligência por que está deprimida, com baixa autoestima e com sentimentos de baixa autoeficácia, assim como pode apresentar índices de depressão por apresentar baixas condições intelectuais e baixo desempenho escolar, o que levaria esta criança ser incapaz de lidar com as demandas do ambiente. Os autores apontam que o inventário *Children's Depression Inventory* (CDI) apresentou correlações significativas com sexo, indicando maiores índices de depressão entre meninas; série; Raven; Escala de Avaliação; e moradia, indicando que há mais depressão no grupo de crianças e adolescentes institucionalizados. Utilizando o critério de escore de 29 pontos ou superior para a Escala de Avaliação (desempenho escolar), foram identificados 13 participantes com provável diagnóstico de depressão (6% da amostra). Os autores apontam que esta questão deve ser investigada para auxiliar na intervenção com a população de crianças e adolescentes institucionalizadas que apresentam índices de depressão. Outra questão que deve ser abordada no trabalho com adolescentes institucionalizados é a falta de amparo com os egressos do abrigo, podendo se observar a regra de desligamento de adolescentes da instituição sem o devido acompanhamento (Siqueira, Zoltowski, Giordani, Otero & Dell'Aglio, 2010). Os autores destacam a importância da política pública que privilegie o desligamento, desenvolvendo programas com objetivos de reinserção familiar.

Assim, o abrigo constitui-se em um ambiente fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente institucionalizado, uma vez que substitui o lar familiar (Torquato et al., 2011). Realizar a caracterização de adolescentes em acolhimento institucional no município de Curitiba, permitirá mapear o perfil do adolescente que está institucionalizado, seus problemas ou déficits, o que além de levantar dados acerca desta população, possibilitará ou favorecerá a realização de futuros projetos de intervenção com esta população. Nos abrigos de crianças e adolescentes encontra-se uma população com

grande variedade de características, sendo que esta diversidade está relacionada com os múltiplos efeitos que a institucionalização pode causar ao desenvolvimento da criança e do adolescente (Baptista, Mesquita & Soares, 2015).

## OBJETIVO

### Objetivo Geral

Caracterizar uma amostra da população de adolescentes em situação de acolhimento institucional no município de Curitiba quanto à indicadores de problemas internalizantes e externalizantes, indicadores psiquiátricos, desempenho escolar e características do acolhimento.

### Objetivos Específicos

Comparar os dados obtidos dos indicadores psiquiátricos, de problemas internalizantes e externalizantes, da escala de desempenho escolar e das características do acolhimento institucional da amostra da população.

Analisar os dados obtidos de indicadores psiquiátricos, de problemas internalizantes e externalizantes e da escala de desempenho escolar, em grupos da amostra com diferentes motivos para o acolhimento institucional.

### Hipótese

A hipótese é de que a população de adolescentes em situação de acolhimento institucional apresenta indicadores clínicos de saúde mental que se correlacionam com baixo desempenho escolar e características da medida de abrigo.

## Método

**Participantes:** Participaram desta pesquisa, 41 adolescentes com faixa etária de 12 a 17 anos, em situação de acolhimento institucional por medida de proteção determinada no município de Curitiba. O recrutamento dessa amostra foi feito por conveniência, uma vez que dependia da presença do indivíduo na instituição e sua disponibilidade nos horários combinados com a gestão para a realização das coletas.

**Local:** A coleta de dados foi realizada nas instalações físicas de seis instituições de acolhimento de criança e adolescentes, localizadas na cidade de Curitiba e região metropolitana. Instituição 1: localizada na região metropolitana de Curitiba, conta com uma média de 20 crianças e adolescentes do sexo masculino, de 12 a 17 anos; Instituição 2: localizada na cidade de Curitiba, mantida por organização religiosa, com uma média de 30 crianças e adolescentes, de zero a 12 anos e de ambos os sexos; Instituição 3: localizada na região metropolitana de Curitiba, abriga em média 20 crianças e adolescentes, de 4 a 16 anos e de ambos os sexos; Instituição 4: localizada na região metropolitana de Curitiba e mantida por multinacional, abriga em média 30 crianças e adolescentes de ambos os sexos, de zero a 18; Instituição 5: localizada na cidade de Curitiba e mantida por entidade religiosa, abriga em média 10 crianças, apenas do sexo feminino, de 2 a 12 anos; Instituição 6: localizada na região metropolitana de Curitiba e mantida por organização religiosa, abriga em média 40 crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre 2 e 18 anos.

**Instrumentos:** Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, o Inventário de Auto-avaliação para Jovens -Youth Self Report – YSR (Achenbach & Rescola, 2001) e o Teste de Desempenho Escolar 2ª edição – TDE II (Sartori, 2017).

O Youth Self Report – YSR (Achenbach & Rescola, 2001) – Inventário de Autoavaliação para Jovens, é respondido pelo próprio jovem e preenchido pelo pesquisador. O instrumento integra o Sistema de Avaliação Empiricamente Baseado do Achenbach – ASEBA (Achenbach & Rescola, 2001). É constituído inicialmente por sete perguntas onde os adolescentes descrevem e avaliam suas atividades diárias, relações sociais, relações com irmãos e desempenho escolar. Quatro perguntas abertas que estão relacionadas às doenças, deficiências, limitações, preocupações, problemas escolares e descrições de seus aspectos positivos. Na sequência há 112 perguntas fechadas respondidas em escala, onde: 0 – “não é verdadeira”, 1 – “um pouco verdadeira ou algumas vezes verdadeira” e 2 – “muito verdadeira ou frequentemente verdadeira”. O instrumento se divide em três categorias de competências: competência em atividades, competência social e desempenho acadêmico, onde a soma resulta na Escala Total de Competências. Os itens do YSR são apresentados em escala do tipo *likert* de três pontos e, em questões abertas sobre problemas escolares, possíveis doenças e medos, e uso de substância entre outros. A área de problemas emocionais e comportamentais, com avaliação de ansiedade, depressão, retraimento, queixas somáticas, problemas de contato social, pensamento, atenção, violação de regras e comportamento agressivo. Para escala de competência, escores abaixo de 37 são considerados na faixa clínica e acima de 40, na faixa não clínica; escores intermediários (37 a 40) referem-se à faixa limítrofe. Quanto aos resultados dos problemas emocionais/comportamentais: a faixa de escores não clínicos fica abaixo de 60, a de escores clínicos acima de 63, e a limítrofe entre 60 e 63. A somatória dos escores permite ao avaliador traçar um perfil comportamental do adolescente, dividido pela análise de 8 agrupamentos de itens, que são: I. Retraimento; II. Queixas somáticas; III. Ansiedade/depressão; IV. Problemas de relacionamento social; V. Problemas de pensamento; VI. Problemas de atenção; VII. Comportamento delinquente; VIII.

Comportamento agressivo. Ao avaliar o instrumento (YSR) e sua validade para uso na população brasileira, Rocha (2012), afirma que ele contribui para os estudos de saúde mental no Brasil, por oferecer índices de validade ao instrumento internacional, que é reconhecido para avaliar problemas emocionais/comportamentais de adolescentes. Em razão da faixa etária da amostra e das instruções do instrumento, os jovens responderam oralmente os itens do instrumento, que foram lidos e preenchidos pelo aplicador.

O Teste de Desempenho Escolar 2ª edição – TDE II (Stein, 2019) é instrumento com objetivo de avaliar capacidades relativas ao desempenho escolar do 1º ao 9º ano, sendo dividido em áreas específicas: leitura, escrita e aritmética. O instrumento é dividido em subtestes, que apresentam escala de itens em ordem crescente de dificuldade. O subteste referente à escrita busca investigar a capacidade envolvida na aprendizagem da habilidade; consiste no adolescente ter a habilidade de escrever palavras específicas contidas no instrumento. O subteste leitura, busca investigar a capacidade envolvida na aprendizagem da decodificação grafema-fonema, e é composto por uma lista de palavras que são apresentadas. O subteste Aritmética é composto por questões de operações aritméticas. O instrumento é dividido em dois grupos de dificuldade, para escrita e leitura, do primeiro ao quinto e do sexto ao nono ano, e para matemática, do primeiro ao sexto e do sétimo ao nono ano.

Foi utilizado também um questionário para obtenção de informações adicionais a respeito da amostra da população. Foi dirigido ao responsável pelo adolescente, gestor ou psicólogo da instituição, contendo 3 itens: motivo do abrigo; tempo total que o adolescente passou por essa medida; e, quantidade de medida de abrigo. Demais informações pessoais que se considerou para o presente estudo foram extraídas dos outros instrumentos já citados.

Foram criadas amostras independentes a partir dos diferentes motivos para abrigo, com a finalidade de comparação e se verificar possíveis diferenças nos indicadores de saúde mental e desempenho acadêmico. Os motivos de abrigo categorizados, que contemplam a amostra populacional deste trabalho, são: negligência, abuso de substâncias pelos responsáveis, agressão física e abuso sexual. Os indivíduos que possuem mais de um destes motivos para a medida de acolhimento institucional, são incluídos no mesmo número de grupos.

### **Procedimentos éticos**

Foi obtida em 14/09/2018 da Corregedoria de Justiça do Estado do Paraná, autorização para pesquisa com as crianças e adolescentes em acolhimento, decorrente de medida protetiva tutelada pelo Poder Judiciário do Estado do Paraná. Após a obtenção da mesma, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. Após esta autorização, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, número de aprovação CAAE 20143218.8.0000.8040. Aprovado o projeto, foi dado início aos contatos com os abrigos com a finalidade expor o projeto de pesquisa e consequente permissão para a realização do procedimento de coleta. Em contato com os abrigos da rede pública de Curitiba, obteve-se a informação de que para a realização de pesquisa com as crianças e jovens, seria necessária a aprovação do projeto de pesquisa junto a Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS). O projeto foi iniciado com as demais instituições, que não fazem parte da rede pública municipal, onde se obteve permissão do gestor da instituição para a realização da coleta. Foi realizada reunião com a Rede de Instituições de Acolhimento de Curitiba e Região Metropolitana (RIA) para se viabilizar acesso a algumas instituições. No dia 06/03/2020 o projeto de pesquisa foi aprovado pela Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS), viabilizando as coletas nas instituições públicas a partir desta data, o que não ocorreu devido à pandemia de COVID-19.



As instituições de acolhimento foram visitadas de acordo com o agendamento e planejamento realizados com base na disponibilidade apresentada pelos seus gestores. Assim que o gestor da instituição se posicionava favorável a realização da pesquisa, era montado um cronograma estabelecendo os dias e horários que as coletas poderiam ocorrer. Os adolescentes foram convidados a participar através da apresentação e entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (anexo A).

### **Riscos**

Os riscos para os participantes foram mínimos, pois além da ansiedade quanto ao rendimento na prova de desempenho escolar, é previsto possível desconforto ao ser questionado quanto a temas que represente alguma dificuldade pessoal para o jovem.

### **Benefícios**

A presente pesquisa forneceu informações para futuras pesquisas e projetos de intervenção com adolescentes em situação de acolhimento institucional. Ademais, para a realização da presente pesquisa, foi oferecido a título de contrapartida, aos jovens e instituições pesquisados, encaminhamento para a clínica de psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

### **Procedimento**

Após a assinatura do TALE, foram aplicados os instrumentos YSR e TDE II, de forma individual e isolada. O tempo médio para a aplicação do YSR foi de trinta minutos, enquanto para o TDE II foi necessário em média quarenta minutos. Por estarem no ensino médio, alguns indivíduos responderam tão somente o YSR. Houve um indivíduo que não respondeu o YSR por motivos pessoais. A aplicação foi realizada pelo pesquisador e por 1

(um) auxiliar de pesquisa devidamente treinado, aluno da graduação em psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná.

Participaram do procedimento de coleta de dados dois auxiliares de pesquisa, alunos da graduação de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, devidamente instruídos e treinados.

### **Análise de Dados**

A análise de dados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação foi realizada de forma quantitativa. Cada instrumento possui crivo próprio. O YSR foi corrigido por meio do *Assessment Data Manager* (ADM), software de pontuação rigorosamente testado para instrumentos ASEBA. O TDE II foi corrigido de forma manual. Os resultados foram inseridos no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Para a análise dos dados, foi realizada a estatística descritiva através da análise bivariada e teste de normalidade não paramétrico de Kolmogorov-Smirnov. Em razão da distribuição da amostra ter sido diferente da normal, para a análise das correlações foi utilizado o coeficiente de postos de Spearman e o teste não paramétrico U de Mann-Whitney foi aplicado para análise das amostras independentes. Foi adotado o valor de 5% para significância estatística.

## RESULTADOS

Dentre os 41 adolescentes que participaram da presente pesquisa, 13 são do sexo feminino e 25 do sexo masculino, 31,7% e 61% respectivamente. Quanto à idade dos adolescentes, os resultados mostraram que a média foi de 13,36 anos ( $DP = 1,56$ ), sendo a mínima 12 e a máxima 17. Outro dado sociodemográfico é o ano escolar frequentado pelo adolescente. A mediana obtida foi o sexto ano e a média foi 6,2 ( $DP = 1,58$ ). Os valores omissos são referentes aos adolescentes que já se encontram no ensino médio.

Quanto ao tempo de institucionalização, os resultados mostraram que a média da amostra foi de 30,16 meses ( $DP = 42,51$ ). Porém, percebe-se que grande parte da amostra está institucionalizada há menos de um ano. São 22 indivíduos com até um ano de institucionalização, 7 indivíduos com acima de um ano até dois anos, 2 indivíduos com acima de dois anos até três anos e 6 indivíduos com acima de três anos de institucionalização. Esta distribuição é ilustrada pela figura 1, que relaciona frequência de indivíduos com tempo de abrigo em meses.

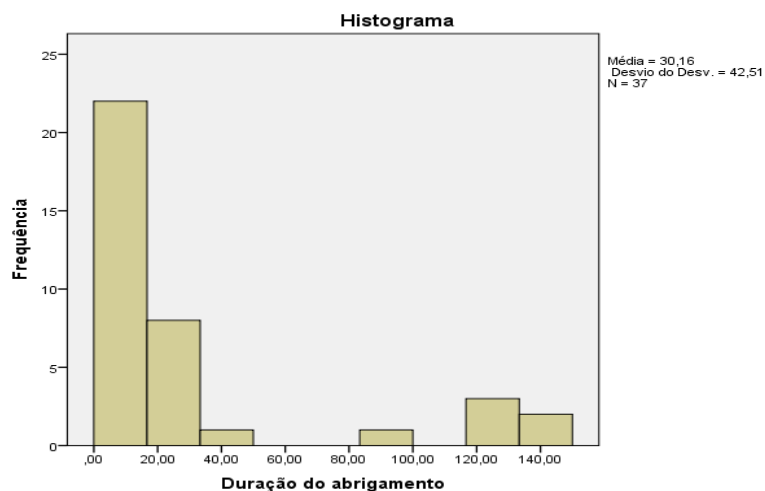


Figura 1 – Frequência de indivíduos por meses de abrigo

O Inventário de Autoavaliação para Jovens (YSR), tem os resultados divididos e apresentados como normal, limítrofe ou clínico, para os 23 itens que são avaliados. No presente estudo os resultados de 37 instrumentos aplicados e corrigidos, podem ser observados na Tabela 1 (Anexo). Quatro participantes responderam de forma inadequada o instrumento, implicando na sua anulação.

O resultado apresentado pela correção do TDE II, além da pontuação, pode ser apresentado como: *normal*, *alerta de déficit* e *déficit*. O resultado *normal* aponta que aquele indivíduo tem compreensão daquele conteúdo dentro do esperado para seu ano escolar, o resultado *alerta de déficit* aponta o indivíduo que se encontra na borda entre a normalidade e o *déficit*, enquanto que o resultado *déficit* indica que o indivíduo está com compreensão e desempenho escolar abaixo do esperado para o ano que ele se encontra.

No subteste leitura, os resultados foram de 15 (36,6%) indivíduos com resultado normal, 6 (14,6%) com alerta de déficit e 8 (19,5%) com déficit. No subteste escrita, os resultados foram de 18 (43,9%) indivíduos com resultado normal, 3 (7,3%) com alerta de déficit e 8 (19,5%) com déficit. Já no subteste matemática, os resultados foram de 13 (31,7%) indivíduos com resultado normal, 12 (29,3%) com alerta de déficit e 4 (9,8%) com déficit.

Um dado que apresentou significância no presente estudo está relacionado à quantidade de abrigo que a criança ou adolescente passou. Contudo, 14 dos casos ficaram omissos, em razão das informações de duas das instituições não fornecerem esta informação de forma confiável. Em 21 casos, houve apenas um abrigo, em 5 casos ocorreram 2 abrigos e em 1 caso houve três abrigos.

Utilizando a correlação bivariada de Spearman para analisar os dados obtidos com o YSR, TDE II e informações acerca do abrigo, obteve-se significância de força

moderada nas seguintes correlações: pontuação na prova de escrita com a quantidade de medidas de abrigo, com coeficiente negativo de  $-0,674$  e  $p = 0,023$ ; problemas de atenção e a pontuação em prova de aritmética, com coeficiente negativo de  $-0,60$ , sendo o  $p = 0,007$ ; e, pontuação em prova de aritmética e problemas de ansiedade, com coeficiente  $-0,625$ , com  $p = 0,004$ .

O motivo da medida protetiva de abrigo para a população foi utilizado para dividi-la em duas amostras independentes, com a finalidade de análise através do teste não paramétrico U de Mann-Whitney. Quando os motivos são abuso de substâncias pelos pais ou responsáveis ou abuso sexual, não houve diferença com significância estatística. Quando o motivo do abrigo é a agressão física, há significância estatística em relação a problema desafiador de oposição, sendo o U de Mann-Whitney =  $58,0$  e  $p = 0,041$  (Figura 2). Quando o motivo do abrigo é a negligência, há significância estatística em relação a diversos itens do YSR, sendo eles: comportamentos de violação de regras, sendo U =  $60,0$  e  $p = 0,03$  (Figura 3); comportamento agressivo, sendo U =  $63,5$  e  $p = 0,043$  (Figura 4); problemas externalizantes, sendo U =  $55,5$  e  $p = 0,019$  (Figura 5); problema desafiador de oposição, sendo U =  $56,0$  e  $p = 0,02$  (Figura 6); problemas de conduta, sendo U =  $56,0$  e  $p = 0,02$  (Figura 7); e problemas de estresse pós traumático, sendo U =  $63,5$  e  $p = 0,042$  (Figura 8).

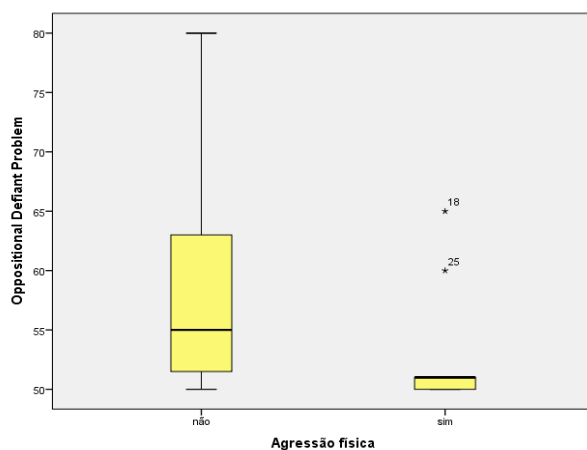


Figura 2. Problema desafiador de oposição em relação ao motivo de abrigo agressão física.

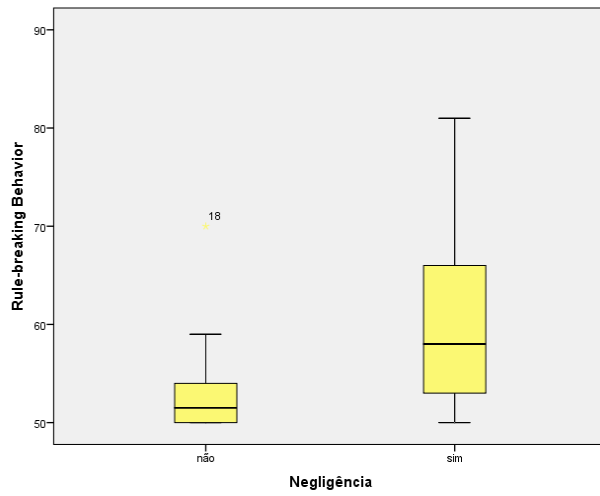


Figura 3. Comportamento de violação de regras em relação ao motivo de abrigo negligência

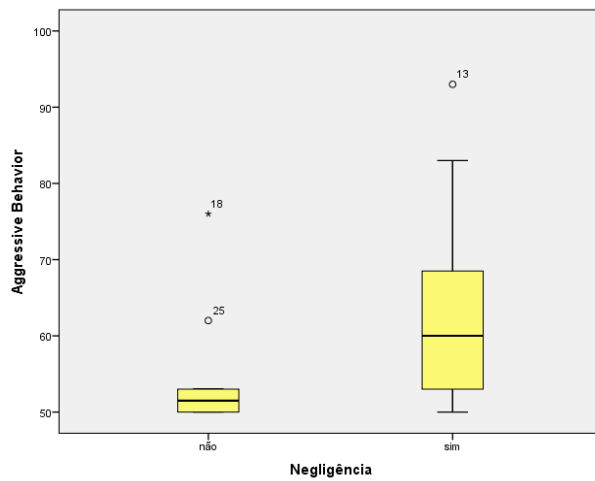


Figura 4. Comportamento agressivo em relação ao motivo de abrigo negligência.

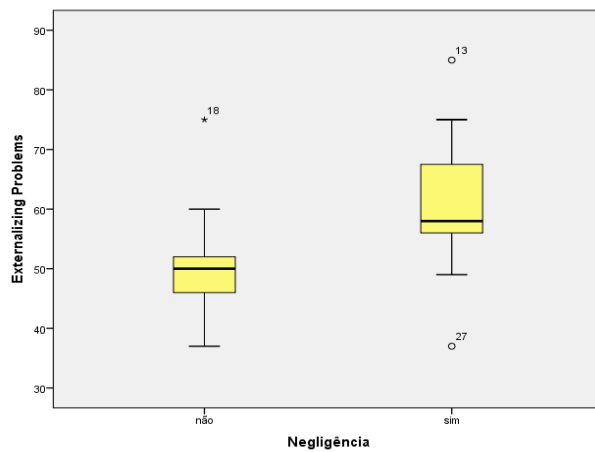


Figura 5. Problemas externalizantes em relação ao motivo de abrigo negligência.

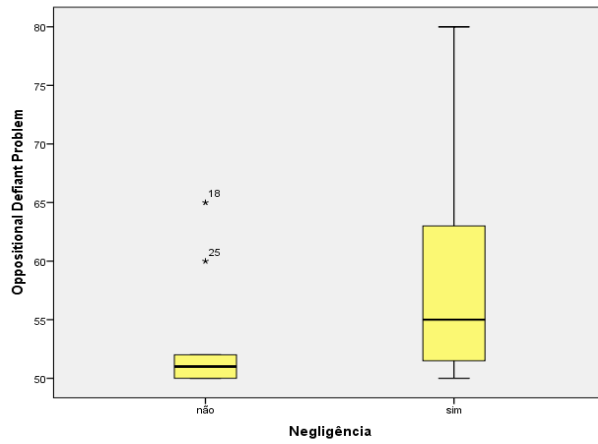


Figura 6. Problema desafiador de oposição em relação ao motivo de abrigo negligência.

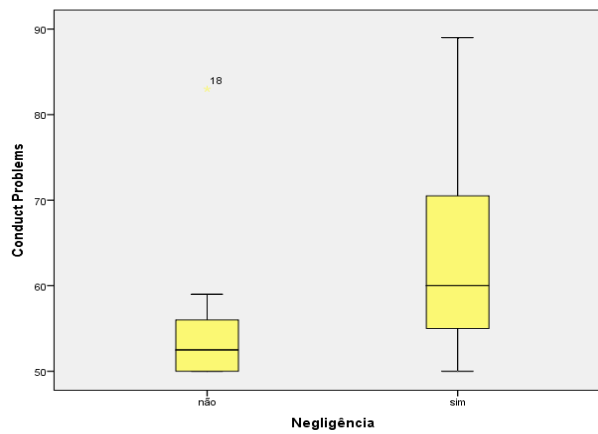
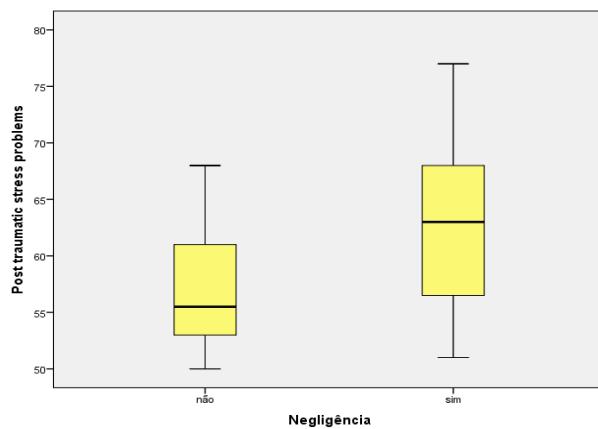


Figura 7. Problemas de conduta em relação ao motivo de abrigo negligência.



*Figura 8.* Problema de estresse pós traumático em relação ao motivo de abrigo negligência.

## DISCUSSÃO

Os dados a respeito do desempenho escolar, fornecidos pelo TDE II, foram indispensáveis para o presente estudo de caracterização para correlacioná-los com os dados fornecidos pelo YSR e com os dados de abrigo da população. A análise destes dados em conjunto com o ano escolar cursado pelos indivíduos da amostra, demonstra déficit de aprendizado e atraso escolar.

O ano escolar - quando há matrícula adequada e não há reprovação - para adolescentes de treze anos, é o oitavo ano. Todavia, enquanto a idade média da população estudada foi de 13,36, a média do ano escolar cursado foi de 6,2 e a mediana foi o sexto ano. Este dado permite observar atraso escolar de aproximadamente dois anos para esta população. Aliado a este atraso, observou-se que esta população sofre ainda com incidência de déficit em todos os subtestes do TDE. Quando somados os dados de alerta de déficit com os de déficit, os resultados são ainda mais expressivos, resultando em 39,1% no subteste matemática, 26,8 em escrita e 34,1 em leitura.

Quanto aos dados obtidos a respeito dos motivos de abrigo, observou-se não haver diferença entre grupos quando a população foi dividida pelos motivos de abrigo: abuso de substância pelos responsáveis e denúncia de abuso sexual. Porém, quando a população foi dividida utilizando-se a agressão física como motivo de abrigo, foi verificada significância nos dados em relação a problemas relacionados a comportamentos desafiadores de oposição ( $U = 58,00$ ;  $p = 0,041$ ).

Estes dados apontam que a população com histórico de agressão física, teve menor resultado quanto a comportamentos desafiadores de oposição. Este resultado não colide com a bibliografia, pois como aponta Pesce (2009) em sua revisão em literatura mundial,



embora o senso comum relacione a violência familiar com frequência de comportamentos agressivos e transgressores em crianças e jovens, diante dos diversos resultados observados, há necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Onde mais se observou diferenças entre grupos da amostra, foi quando esta foi dividida por negligência como motivo de abrigamento. É importante destacar que a negligência não pode ser vista como uma causa isolada. Esta causa para intervenção judicial pode estar associada ou ser decorrente de outros fatores, como há casos em que a negligência se caracteriza devido ao abuso de álcool e drogas por parte dos pais ou responsáveis. (Calcing & Benetti, 2014)

Não obstante haver no presente estudo diferenciação de causa na medida de acolhimento entre negligência e abuso de substâncias, acredita-se que a negligência pode vir a ser causa composta. Nos casos onde há medida em razão dos responsáveis abusarem de substâncias, pode não ser caracterizada a negligência, todavia, nos casos onde se caracteriza a negligência, é possível haver o abuso de substâncias pelos responsáveis, mesmo não havendo menção desta situação pela autoridade ou instituição de acolhimento.

A negligência com a criança ou o adolescente pode ocorrer em diversas instâncias de necessidade, podendo ser física, emocional ou ambiental. Contudo, na maioria das vezes os tipos de negligências são concomitantes. (Mata, 2016). A questão da negligência familiar como causa de medida protetiva, que pode culminar no acolhimento institucional do(s) filho(s) desta família, gera reflexões que não podem deixar de serem apontadas, como a da culpabilização e judicialização da vida, que de acordo com Nascimento (2012), a partir da associação entre recursos financeiros escassos e incapacidade moral para criar e educar os filhos pode instituir discursos, crenças e práticas onde as vítimas são os pobres. A partir da perspectiva dada por estudos a respeito do tema, houve vinculação da negligência

parental à negligência estatal, e conseqüentemente a reflexão destas famílias serem negligentes ou negligenciadas. (Mata, Silveira & Deslandes, 2017)

Bazon et al. (2010) adota a perspectiva de que pobreza e negligência se distinguem, mesmo havendo forte associação, provavelmente em razão das desvantagens concretas vividas em níveis socioeconômicos mais baixos, serem menos favoráveis ao desenvolvimento humano. Em estudo de revisão da literatura sobre os fatores de risco específicos à negligência, as autoras destacam dois planos, o sociodemográfico e psicológico. No primeiro, nas famílias negligentes, haveria maior número de gestações, em muitas vezes não planejadas, maior dificuldade econômica, impondo muitas vezes viver de ajuda de benefícios sociais; no plano psicológico, os cuidadores apresentam autoestima menos elevada e impulsividade, sendo diagnosticados mais frequentemente por abuso de álcool e/ou drogas. Acrescentam ainda, que estas famílias vivenciam intensamente a falta de apoio social e estresse associado à vida cotidiana (o que inclui os cuidados da criança), bem como, que mães negligentes parecem interagir menos frequente e positivamente com os filhos.

Quanto aos resultados obtidos da correlação entre os indicadores psiquiátricos, de problemas internalizantes e externalizantes e a escala de desempenho escolar, destaca-se a correlação entre: baixo desempenho em matemática e problemas de atenção; e, baixo desempenho em matemática com problemas de ansiedade. Consigne-se que os resultados não apontaram correlação entre problemas de ansiedade com problemas de atenção.

A relação entre os problemas de ansiedade e o aprendizado da matemática já é estabelecida em estudos e na literatura. Ao estudo aqui realizado, deve-se destacar que a matemática é representada na sociedade como algo difícil, de árduo aprendizado, onde só serão bem sucedidos na apreensão das resoluções dos cálculos e exercícios aqueles alunos

mais inteligentes. Isto implica em sentimentos de incapacidade, tanto em conseguir ter boas notas na disciplina, como de se encaixar em um perfil supostamente exigido. (Carmo & Simionato, 2012) Neste mesmo estudo, os autores apontam que uma grande quantidade de professores de matemática do primeiro ciclo do Ensino Fundamental tem histórico de fracasso na própria disciplina e demonstraram maior interesse pelas Ciências Humanas. A respeito das questões de ansiedade relacionadas à matemática, o estudo acima mencionado, aponta no processo de aprendizado da matemática (erros, mau desempenho e respostas incorretas) a existência de controle aversivo, o que, é bastante provável, que aumente ainda mais os erros cometidos, gerando ainda mais estimulação aversiva.

Em seu trabalho acerca do ambiente da sala de aula e o comportamento de esquiva, Turner et al. (2002) aponta que alguns alunos preferem se esquivar do engajamento no aprendizado resolvendo problemas e fazendo as tarefas, uma vez que fazendo dessa forma podem colocar a autoestima em risco ao falharem ou demonstrarem baixa habilidade. Se esquivando, o aluno consegue adiar o julgamento público. Contudo, se por um lado esta estratégia de esquiva protege o aluno do julgamento negativo do outro, por outro ele acaba comprometendo o seu desempenho.

No presente estudo, há um agravante além dos conflitos familiares e do processo de acolhimento vivenciados pela população em estudo, que é a descontinuidade escolar. Todos da amostra estão matriculados e frequentando a escola, o que é obrigatoriedade legal para as instituições de acolhimento, porém ao saírem de seus lares de origem, a população de adolescentes acabou mudando de escola. Acrescente-se ainda a reflexão a respeito dos casos daqueles que já haviam abandonado os estudos antes da medida e dos que passaram por mais de uma vez pelo processo de acolhimento institucional. Sendo assim, é possível interligar o baixo desempenho escolar com este histórico, composto de conflitos familiares e interrupção escolar.

Outra correlação verificada foi entre os problemas de atenção com o desempenho em matemática da população estudada. Essa correlação foi verificada por Marinheiro (2003), onde seus dados apontaram que sujeitos que obtiveram baixa pontuação no teste de atenção concentrada, demonstraram baixo desempenho nas atividades de matemática. A matemática exige do aluno grande capacidade de atenção, seguir regras e estabelecer relações entre eventos, habilidades que não são regularmente observadas em população com Transtorno de Conduta ou Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade. (Rodrigues, Souza & Carmo, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo caracterizar amostra de adolescentes em situação de acolhimento, quanto às características de acolhimento, os indicadores psiquiátricos e de problemas internalizantes e externalizantes, e o desempenho escolar. Dos resultados apresentados, destaca-se aqueles correlacionados aos motivos da medida de acolhimento, ou seja, as informações acerca do histórico da intervenção do poder judiciário na família da criança ou adolescente em situação de acolhimento institucional. Nesse sentido, observa-se a negligência, enquanto o motivo para acolhimento, como forte fator de alteração no funcionamento cognitivo do jovem, demonstrando influência negativa em diversos comportamentos.

Considera-se que as informações sociodemográficas da família de origem e do jovem abrigado, bem como do processo de acolhimento, resultaram em dados significativos, se não essenciais, para estudos com finalidade como os deste. Porém, deve-se apontar que estes dados, mesmo diante da autorização por autoridades competentes, são de difícil acesso, quando não incompletos ou não fidedignos.

A rede de proteção, que engloba o poder judiciário, organizações municipais e instituição, tem funcionamento específico, onde o maior objetivo é a proteção e integridade da criança ou adolescente, e como princípio o sigilo total das informações. O desafio do pesquisador que tem como objetivo trabalhar com esta população, é adequar a metodologia da pesquisa para obtenção das autorizações das instituições participantes sem que se esgotem os prazos. Desta forma, os futuros pesquisadores desta área devem levantar de forma precisa e detalhada os caminhos a serem percorridos para a viabilização da coleta de dados, atingindo um número adequado de instituições, e conseqüentemente, obter a amostra pretendida.

## Referências

- Abaid, J. L. W. (2013) Entre risco e proteção: ajustamento psicossocial de adolescentes em acolhimento institucional. *Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.*
- Alexandre, D. T. & Vieira, M. L. (2004). Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, 9 (2), 207-217. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000200007>.
- Baptista, J., Mesquita, A. & Soares, I. (2015). Desenvolvimento das crianças em acolhimento institucional e impacto da qualidade dos cuidados relacionais. *Scientia Juridica*, tomo LXIV, 338, 215-248.
- Bazon, M. R., Mello, I. L. M. A., Bérghamo, L. P. D. & Faleiros, J. M. (2010). Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social. *Temas em Psicologia*, 18(1), 71-84.
- Calcing J. & Benetti S. P. C. (2014). Caracterização de saúde mental em crianças e adolescentes em acolhimento institucional. *Psico*, 45 (2), 559-567. doi: 10.15448/1980-8623.2014.4.13629.
- Carmo, J. S. & Simionato, A. M. (2012). Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 317-327. doi: 10.1590/S1413-73722012000200015.
- Carvalho M. I. S., Rocha G. M. & Cavalcante D. M. (2017). Os impactos da institucionalização no desenvolvimento cognitivo. *Revista de Iniciação Científica da Ulbra*, 15, 92-101.
- Cavalcante, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007). Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento. *Aletheia*, 25, 20-34.
- Dell'Aglio, D. D. & Hutz., C. S. (2004) Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (3), 341-350. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000300008>.
- Gomide, P. I. C., Mascarenhas, A. B. D. & Rocha, G. V. M. (2017). Avaliação de uma intervenção para redução de comportamentos antissociais e aumento da escolarização em adolescentes de uma instituição de acolhimento. *Acta comportamentalia: Revista latina Análisis de Comportamiento*, 25 (1), 25-40.
- Knijnik, L. F., Giacomoni, C. & Stein, L. M. (2013). TDE – Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF*, 18(3), 407-416. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712013000300007>.
- Lins, T., Alvarenga, P., Paixão, C., Almeida, E. & Costa H. (2012). Problemas externalizantes e agressividade infantil: uma revisão de estudos brasileiros. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 64 (3), 57-75.

- Marinheiro, F. B. (2003). Atenção e desempenho em matemática: fatores relacionados. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.
- Mata, N. T. (2016). O que é negligência? Um estudo sobre negligência contra crianças. *Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca*. Rio de Janeiro.
- Mata, N. T., Silveira, L. M. B. & Deslandes, S. F. (2017). Família e negligência: uma análise do conceito de negligência da infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2881-2888. doi: 10.1590/1413-81232017229.13032017.
- Nascimento, M. L. (2012). Abrigo, pobreza e negligência: percursos de judicialização. *Psicologia & Sociedade*, 24, 39-44. doi: 10.1590/S0102-71822012000400007.
- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 14(2), 507-518. doi: 10.1590/S1413-81232009000200019.
- Rocha, M. M. (2012). Evidências de validade do “Inventário de Autoavaliação para Adolescentes” (YSR/2001) para a população brasileira. *Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo*. doi:10.11606/T.47.2012.tde-12062012-153735.
- Rodrigues, C. I., Souza, M. C. & Carmo, J. S. (2010). Transtorno de conduta/TDAH e aprendizagem da matemática: um estudo de caso. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 193-201. doi: 10.1590/S1413-85572010000200002.
- Romeiro, J. B. & Melchiori, L. E. (2017). Os vínculos afetivos de adolescentes em acolhimento institucional: permanências, expansão e ruptura. *Boletim Acadêmico Paulista de Psicologia*, 37, 186-205.
- Roque, J. P. D. (2016). A influência do tempo de institucionalização no desenvolvimento motor e intelectual de crianças dos 11 aos 14 anos: proposta de um programa de intervenção psicomotora. *Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Distrito de Vila Real, Portugal*.
- Siqueira, A. C., Zoltowski, A. P., Giordani, J. P., Otero, T. M. & Dell’Aglío, D. D. (2010). Processo de reinserção familiar: estudo de casos de adolescentes que viveram em instituição de abrigo. *Estudos de Psicologia*, 15 (1), 07-15. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100002>.
- Siqueira A. C., & Dell’Aglío D. D. (2010). Crianças e Adolescentes Institucionalizados: Desempenho Escolar, Satisfação de Vida e Rede de Apoio Social. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 26, 407 -415. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300003>.
- Siqueira, A. C. & Dell’Aglío, D. D. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*, 18 (1), 71-80. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000100010>.

Stein, L.M. (2019). *Teste de Desempenho Escolar II (TDE II): Manual para aplicação e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Torquato, J. A., Paes, J. B., Bento, M. C. C., Sakai, G. N. P. N., Souto, J. N., Lima, E. A. M. & Abreu, L. C. (2011). Prevalência de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. *Revista brasileira crescimento e desenvolvimento humano*, 21 (2), 259-268.

Turner, J. C., Midgley, C., Meyer, D. K., Gheen, M., Anderman, E. M., Kang, Y. & Patrick, H. (2002). The classroom environment and students' reports of avoidance strategies in mathematics: a multimethod study. *Journal of Educational Psychology*, 94(1), 88-106. doi: 10.1037/0022-0663.94.1.88.

*Lei 8.069/90 de 13 de julho da Presidência da República*. Diário Oficial da União de 16 de julho de 1990: Seção I. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)







VÁRIAVEL	P29	P30	P31	P32	P33	P34	P35	P36	P37
Competência em Atividades	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal
Competência Social	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Limítrofe	Limítrofe	Normal	Normal
Competência Total	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Limítrofe	Normal
Ansiedade/ depressão	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Retraimento/ depressão	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Normal	Normal
Queixas Somáticas	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Problemas de Socialização	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Limítrofe	Clínico	Normal	Normal
Problemas de Pensamento	Normal	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal
Problemas de Atenção	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Clínico
Comportamento de Quebrar Regras	Normal	Normal	Normal	Normal	Limítrofe	Clínico	Limítrofe	Normal	Normal
Comportamento Agressivo	Normal	Normal	Normal	Clínico	Limítrofe	Limítrofe	Clínico	Normal	Normal
Problemas Internalizadores	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Clínico	Normal	Limítrofe
Problemas Externalizadores	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Clínico	Normal	Clínico
Problemas Totais	Normal	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Clínico	Clínico	Normal	Limítrofe
Transtornos de Humor	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Limítrofe	Normal	Limítrofe	Limítrofe	Normal
Transtornos de Ansiedade	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal
Problemas Somáticos	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
TDAH	Normal	Normal	Limítrofe	Limítrofe	Limítrofe	Normal	Limítrofe	Normal	Limítrofe
TODO	Normal	Normal	Normal	Normal	Limítrofe	Normal	Normal	Normal	Normal
TC	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Normal	Normal
TOC	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal
TEPT	Normal	Normal	Limítrofe	Clínico	Limítrofe	Clínico	Limítrofe	Normal	Normal
Qualidades Positivas	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal

Nota: TDAH (transtorno déficit de atenção e hiperatividade); TDO (transtorno desafiador opositor); TC (transtorno de conduta); TOC (transtorno obsessivo compulsivo); TEPT (transtorno de estresse pós traumático).